

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS: BUSCANDO PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE QUÍMICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Carlos Alberto S. dos Santos Filho¹(IC)* - carlos.asdsf@gmail.com, Morgana Welke¹(IC), André de Azambuja Maraschin¹(IC), Claudete da Silva Lima Martins¹(PQ).

¹Universidade Federal do Pampa; Bagé, Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: instrumentos avaliativos, química, ensino e aprendizagem.

Área temática: Avaliação.

Resumo: A presente pesquisa apresenta uma investigação acerca da temática dos instrumentos avaliativos. Torna-se cada vez mais necessária a reflexão da prática docente utilizada, no sentido de se obter respostas quanto a efetividade das formas de avaliação adotadas pelo professor, bem como das contribuições na formação dos sujeitos enquanto seres reflexivos e argumentativos. Neste sentido, a avaliação não assume um caráter verificativo, mas sim, de construção a partir de um modelo teórico de educação e ciência. Como objetivo, investigou-se os instrumentos avaliativos utilizados por um professor de química, que atua em uma escola estadual na cidade de Bagé-RS e verificou-se a perspectiva do mesmo e de seus alunos, do nono ano do ensino fundamental, a respeito de tais instrumentos. A metodologia utilizada foi de pesquisa de campo de caráter exploratório. Foram descobertos quais instrumentos avaliativos são empregados nas aulas de químicas e como colaboram para o processo de ensino e aprendizagem.

Introdução

Sabe-se que é muito difícil encontrar professores que não utilizem as provas escritas como instrumentos avaliativos, ou que diversifiquem na utilização dos mesmos a fim de medir o crescimento de seus alunos durante o semestre/ano letivo. Também, percebe-se que muitos discentes não se sentem satisfeitos com essas formas de avaliação, resultando na perda de interesse pela componente curricular e no estudo voltado à memorização/mecanização de fórmulas e conceitos para fins de aprovação. Com isso, perde-se o intuito de buscar o conhecimento através do conteúdo a ser avaliado.

Segundo Klein (2012, p. 3), “Concebe-se avaliação como processo contínuo, que permite a coleta e análise de dados, sendo os instrumentos avaliativos os recursos usados para este fim”, por isso, se faz necessário que todo o professor submeta seus alunos a alguma forma de avaliação, devendo ocorrer nesse processo contínuo, de maneira simultânea, o envolvimento e compartilhamento dos saberes entre docente e discente, buscando a compreensão da ciência aliada às experiências reais. Nesse enfoque, a seguinte investigação teve como objetivo compreender os instrumentos avaliativos utilizados por professores de química, trazendo como objeto de pesquisa uma turma de nono ano de uma escola estadual na cidade de Bagé-RS, onde verificou-se a perspectiva do professor e dos seus alunos a respeito de tais instrumentos.

Metodologia

Essa investigação foi desenvolvida no decorrer da componente curricular Organização do Trabalho Pedagógico na Escola, ofertada pelo curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) campus Bagé, no primeiro semestre de 2018. A mesma foi realizada em uma escola pública da rede estadual de ensino na cidade de Bagé-RS, onde foi executada uma pesquisa de campo de cunho exploratório (Gil, 2008) que dividiu-se em quatro etapas: Elaboração do projeto investigativo com base nas leituras e discussões proporcionadas pela componente; Visita à escola para apresentação da proposta e solicitação de autorização para coleta de dados; Coleta de dados a partir de entrevistas semiestruturadas com o professor de química e aplicação de questionários semiestruturados com os alunos do nono ano; Levantamento e análise dos dados obtidos.

Com base nas discussões trazidas para a sala de aula na universidade, a temática dos instrumentos avaliativos no contexto da prática docente levou os autores a refletir sobre como os mesmos estão sendo empregados. O projeto buscou identificar dentro do contexto escolar como esses instrumentos estão sendo utilizados, tendo em vista que muitos professores com uma postura mais conservadora acabam aderindo somente a prova escrita, utilizando-se assim de apenas um meio para verificação de aprendizagem, o que não garante um diagnóstico preciso. Nesse sentido, para esses casos, os instrumentos não fazem parte de um elemento do processo de construção do saber.

Para isso, realizou-se após os estudos bibliográficos, uma visita à escola, onde a apresentação da proposta de trabalho foi feita, requisitando autorização com a Diretora para que a coleta de dados para a pesquisa pudesse ser feita. Essa coleta se deu a partir de uma entrevista semiestruturada com o professor de química de uma turma do nono ano e um questionário para os alunos desse professor. Para a entrevista, primeiramente, foi passado ao professor um termo de consentimento livre e esclarecido, onde ele aceitou participar autorizando o uso dos dados para fins acadêmicos. Utilizou-se um gravador para registro da entrevista, que se deu em forma de diálogo, onde o mesmo se mostrou totalmente disposto a colaborar e foi muito participativo.

Para a aplicação do questionário, determinou-se em conjunto com o professor a data e horário em que a mesma seria realizada, para que ele estivesse em sala de aula, disponibilizando o espaço. A turma de nono ano é composta por 26 alunos, porém, somente 15 estavam presentes no momento da aplicação. Os alunos estavam sentados em grupos, em vista da atividade proposta que antecedeu a visita dos pesquisadores. Na aplicação do questionário aos alunos, foram passadas as devidas orientações como: o motivo e tema da pesquisa; a anonimidade, não sendo necessária qualquer forma de identificação; a utilização dos dados somente para fins acadêmicos; a participação de forma voluntária; a abertura para eventuais dúvidas

sobre as questões em qualquer momento. Os pesquisadores observaram uma boa interação interpessoal entre professor e alunos.

Resultados e Discussões

Com base nos dados obtidos através da entrevista com o professor e questionário com os alunos, os seguintes resultados serão apresentados:

Conforme proposto no início da pesquisa, a entrevista com o professor teve como foco as perspectivas que o mesmo possui em relação aos instrumentos avaliativos utilizados. Segundo ele, os mais comuns são a realização de trabalhos, prova escrita, simulação (phET), maquetes, experimentos no laboratório de química, avaliação do caderno, prova com consulta ao material e a avaliação direta da participação de cada aluno. Porém, o mesmo ainda relatou que antes de fazer a escolha do tipo de instrumento avaliativo a ser utilizado, há uma preocupação em identificar o perfil de cada turma, porque ele entende que a avaliação e a metodologia utilizadas não podem ocorrer de maneira mecanizada, como se todas as turmas fossem iguais. Em sua visão, deve-se portanto conhecer a singularidade de cada turma para que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de maneira real.

Sobre o questionário dos alunos, foi possível também perceber algumas perspectivas e reflexões da turma. Uma das questões indagava sobre a satisfação com relação aos instrumentos avaliativos utilizados pelo professor, onde 100% dos alunos demonstrou satisfação em relação a tais instrumentos. Dessa forma, a postura do professor enquanto gerenciador de decisões relacionadas ao processo avaliativo, com base nas particularidades de cada turma, revelou resultados plenamente efetivos.

Outra pergunta feita aos alunos, que recebeu destaque por parte dos pesquisadores foi: "Você gosta da componente curricular de Química?", tendo 73,33% dos alunos respondendo que sim, com a maioria justificando achar a componente interessante e conseguindo dar um exemplo da química associada ao cotidiano. Em vista disso, foi possível resgatar uma passagem da entrevista com o professor, onde o mesmo cita a importância da relação com os alunos:

Nós não temos mais a geração do aluno "pen-drive", que tu vai largando informação pra dentro dele e ele vai armazenando e ficando quieto. O aluno hoje não é mais passivo frente às formas da educação, ele é diretamente ativo. Se tu disser que a teoria atômica é assim, ele vai te perguntar o por que que ela é assim, e como se chegou até aquilo ali. Eles interagem bastante, e outra coisa que leva muitos alunos a gostarem da disciplina é a interação aluno-professor. Tu não pode achar que tu está no patamar maior, o rendimento do aluno também depende dessa relação, se tu não tem uma interação boa com o aluno, ele fica até certo ponto travado, receoso em interagir. Muitas vezes é que nem eu digo, eu convivo mais com os meus alunos do que com meu filho. Tu tem que criar um ambiente bom de trabalho para que tu consiga desenvolver teu trabalho com

mais fluência e eles consigam tirar o proveito principal disso que é a aprendizagem. (Fragmento da entrevista com o professor).

Com essa premissa, foi possível perceber que o professor utiliza um modelo de avaliação e interação mediadora com os alunos, em que, segundo Hoffman (1994):

[...] pretende opor-se ao modelo de transmitir-verificar-registrar e evoluir no sentido de uma ação avaliativa reflexiva e desafiadora do educador em termos de contribuir, elucidar, favorecer a troca de idéias entre e com seus alunos, num movimento de superação do saber transmitido a uma produção de saber enriquecido, construído a partir da compreensão dos fenômenos estudados. (Hoffman, 1994, p. 51)

Por conseguinte, esses princípios podem dar possíveis indícios que justificam a aceitação e o interesse de mais da metade da turma pela componente curricular de química.

O último questionamento que recebeu destaque buscou identificar como os alunos estudam para as avaliações de química, obtendo as seguintes respostas trazidas na Figura 1.



Figura 1 - Gráfico representando como cada aluno estuda para as avaliações de química. (Fonte: Autores, 2018)

Em relação ao gráfico, pode-se notar que 14 de 15 alunos questionados estuda para as avaliações de química, além de outros métodos, prestando atenção nas aulas. Tal resultado nos leva a refletir sobre o motivo pelo qual escolhem estudar dessa forma. Uma possível resposta pode ser encontrada na questão discutida anteriormente, onde eles afirmam ter interesse pela componente de química, ou seja, o professor utiliza uma metodologia em que a aula torna-se mais

atrativa e faz com que haja interesse pelos assuntos abordados. Quando o aluno presta atenção e participa das aulas, a tarefa de realizar exercícios, resumos ou até mesmo assistir vídeo-aulas torna-se mais prazerosa, pelo fato de haver a reflexão e a compreensão do que está sendo apresentado e será avaliado pelo docente. Em outras palavras, esse envolvimento traz o aluno para dentro do seu processo de ensino e aprendizagem, possibilitando uma certa autonomia na construção dos saberes e por consequência um maior rendimento escolar.

Conclusões

Em virtude dos aspectos analisados, conclui-se que a prática do professor favorece a interação com seus alunos, não se limitando ao pensamento de que a avaliação se dá somente através da prova escrita, mas sim na forma de um processo em que há troca de conhecimentos, onde é levado em consideração o perfil de cada turma. Tal conclusão condiz com os resultados obtidos na questão sobre a satisfação dos alunos a respeito destes instrumentos. Além disso, foi possível identificar que o professor utiliza vários instrumentos avaliativos, desviando da tradicionalidade, o que atualmente faz parte das demandas do contexto educacional. Corrobora-se com a postura do professor, sendo esta responsável por motivar os pesquisadores a conhecer mais realidades semelhantes, no sentido da participação conjunta entre professor e aluno, na busca de um ambiente dialógico e democrático que envolva instrumentos avaliativos e formas de aprendizagem. Sendo assim, a avaliação não assume um caráter verificador, mas construtor, tanto para o professor que se autoavalia, quanto para o aluno que assimila os saberes transmitidos.

Referências bibliográficas

- DE ARAUJO, Ellene Leandro; LOURENÇO, Ariane Baffa; MORAES, Beneilde Cabral. A prática avaliativa de professores de química do ensino médio. **Enseñanza de las ciencias**, n. Extra, p. 1883-1887, 2013.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação mediadora: uma relação dialógica na construção do conhecimento. **Avaliação do rendimento escolar**. São Paulo: FDE, p. 51-9, 1994.
- KLEIN, Gilmara de Farias Souza. **Avaliação no processo ensino e aprendizagem: Seu significado para o estudante-trabalhador do curso de graduação em enfermagem**. Gilmara de Farias Souza Klein- São Paulo, 2012, 168 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de São Paulo. Escola Paulista de Medicina. Programa de Pós-graduação em Ensino Superior em Saúde (CEDESS).
- PEREIRA, Rozeli de Fátima Pissaia Gabardo. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: DO INSTRUMENTO DE COERÇÃO ÀS PRÁTICAS AVALIATIVAS EMANCIPADORAS. **YOUNG**, p. 1294, 2007.